

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | DEZEMBRO 2016

O Boletim *Africa RiskView* é uma publicação mensal da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. A ARC é uma Agência Especializada da União Africana, concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gerir o risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar. A ARC depende do *Africa RiskView*, uma ferramenta de modelagem de seca que utiliza informações de precipitação por satélite para fazer estimativas dos custos de resposta a uma seca. Estes custos de resposta modelados são a base subjacente das apólices de seguro emitidas pela **Companhia de Seguro ARC, Limitada**, a filial financeira da Agência ARC, que partilha o risco em todo o continente.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO:

- Precipitações abaixo da normal na maior parte da **África Oriental**, bem como partes da **África Central**.
- Na **África Austral**, foram registadas precipitações acima do normal em partes do sudeste da região (Botswana, leste do Zimbabwe, sul e centro de Moçambique e no nordeste da África do Sul), bem como no sul e centro de Madagáscar.

SECA:

- A campanha agrícola de 2016 terminou na Gâmbia e no Senegal. Embora tenham prevalecido condições normais na **Gâmbia**, não foram alcançadas condições ideais de plantio na maior parte do centro do **Senegal**, de acordo com o *Africa RiskView*, resultando em valores do WRSI bem abaixo dos normais nessas áreas.
- No **Burkina Faso**, a temporada irá terminar no início de Dezembro de 2016. Actualmente, as projecções do *Africa RiskView* indicam que deverão prevalecer as condições normais, com a excepção de áreas localizadas no sudoeste e norte do Burkina Faso.

POPULAÇÕES AFECTADAS:

- Estima-se que 730.000 pessoas sejam afectadas pela seca no **Senegal**, ao passo que a seca não teve um impacto significativo sobre as populações vulneráveis na **Gâmbia**. No **Burkina Faso**, até 250.000 pessoas poderão ser afectadas, no final da campanha agrícola de 2016, de acordo com o *Africa RiskView*.

GRUPO DE RISCO DA ARC:

- Actualmente, sete (7) países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, alguns dos quais ainda estão em fase de definição da sua participação.
- Nenhum pagamento de seguros foi accionado na **África Ocidental**, visto que o impacto da seca modelado permaneceu abaixo dos níveis de accionamento seleccionados pelos países.
- A ARC anunciou em Novembro de 2016, que o **Malavi** receberia um pagamento de mais de 8,1 milhões de dólares americanos para apoiar a sua resposta à seca que resultou da má campanha agrícola de 2015/16.

PRECIPITAÇÃO

Durante o mês de Novembro de 2016, a precipitação concentrou-se principalmente ao longo da África Centra, Oriental e partes da África Austral onde a temporada começou em Outubro. Além disso, registaram-se precipitações em áreas costeiras dos países ao longo do Golfo da Guiné, na África Ocidental (Guiné, Sierra Leone, Libéria, Gana, Togo, Benin e Nigéria). Em comparação com a média de 2001-15, foram observadas precipitações abaixo da média na maior parte da África Oriental, com excepção de partes do centro e leste do Quénia. As condições de seca foram particularmente graves na primeira década (dez dias) do mês (1-10 de Novembro). Na África Central, foram registados défices de precipitação na maioria das áreas, excepto para a República do Congo, noroeste da República Democrática do Congo e sudoeste

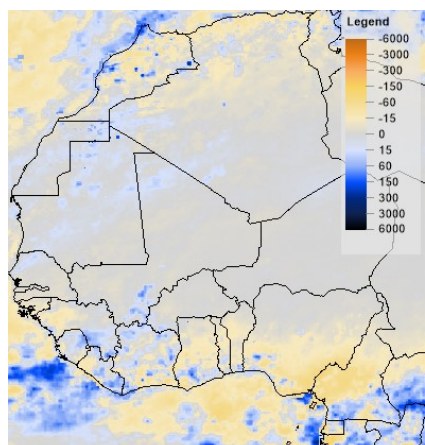
da República Centro Africana. Finalmente, na África Austral, foram registadas precipitações abaixo da média nas partes do norte da região durante o mês em análise (Zâmbia, Tanzânia e norte do Malawi). Em partes do sudeste da região (Botswana, leste do Zimbabwe, sul e centro de Moçambique e nordeste da África do Sul), foram registadas precipitações bem acima da média, especialmente na primeira década (dez dias) do mês, quando foram registadas precipitações excessivas de mais de 100 mm em algumas áreas.

SECA

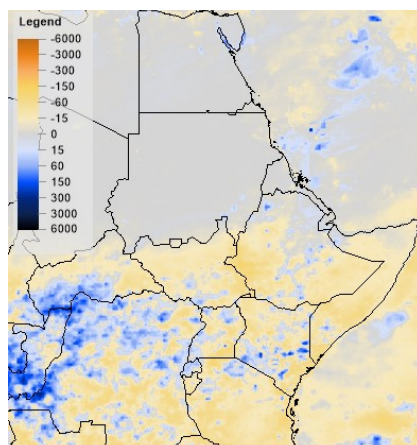
Senegal: A campanha agrícola de 2016 no Senegal terminou durante o mês em análise (Novembro de 2016). O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país personalizou o *Africa RiskView*

Africa RiskView

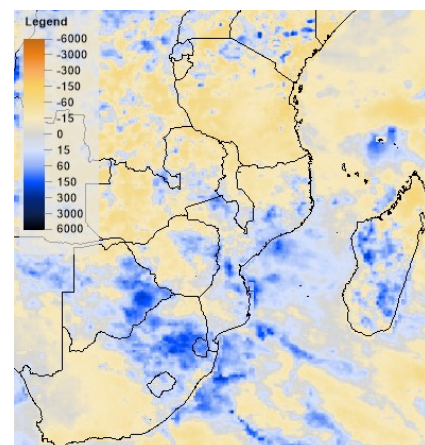
BOLETIM MENSAL | DEZEMBRO 2016



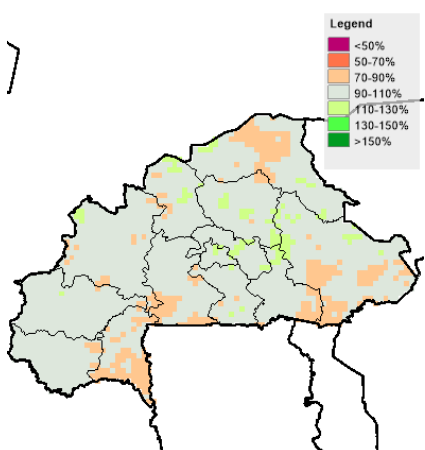
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA OCIDENTAL, NOVEMBRO DE 2016 (RFE2)



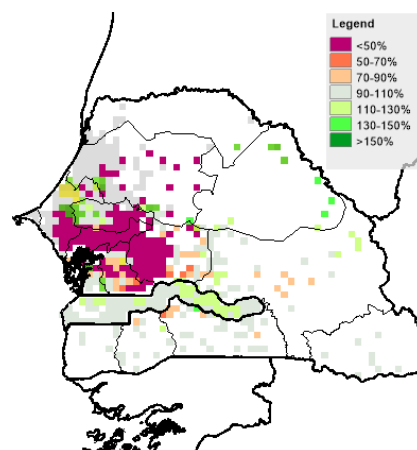
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA ORIENTAL, NOVEMBRO DE 2016 (RFE2)



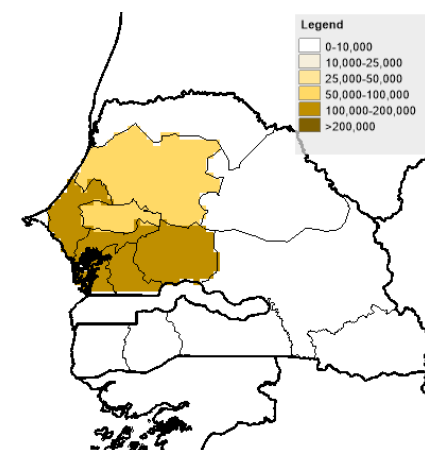
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA AUSTRAL, NOVEMBRO DE 2016 (RFE2)



PROJEÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MEDIANA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NO BURKINA FASO



WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MEDIANA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NA GÂMBIA E SENEGAL



NÚMERO ESTIMADO DE PESSOAS AFECTADAS PELA SECA NO SENEGAL, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016

para modelar o impacto da seca na cultura do amendoim, a principal cultura de rendimento no país e uma cultura importante para a segurança alimentar. A temporada de 2016 foi marcada por um início um pouco tardio e um fim prematuro das precipitações, em Outubro. No entanto, a precipitação acumulada foi de normal a acima do normal na maioria das áreas, com excepção do centro do Senegal, onde prevaleceram precipitações abaixo do normal e irregulares, sobretudo nas regiões de Kaffrine e Kaolack. No fim da temporada, o *Africa RiskView* indica que prevaleceram condições do WRSI bem abaixo do normal nessas áreas, ao passo que a situação foi normal no resto do país. Isso pode ser atribuído ao facto de que em muitas regiões do centro, não terem sido cumpridos os critérios de plantio estabelecidos pelo GTT, devido à escassez de chuvas na primeira década (dez dias) de Agosto (1-10

de Agosto). Como um resultado, o *Africa RiskView* assume que os agricultores nessas áreas não plantaram as suas culturas ou se o fizeram, a probabilidade de uma boa colheita seria limitada. No entanto, é possível que, na realidade, as culturas, apesar disso, foram plantadas e as avaliações iniciais no terreno indicam que a produção de amendoim no Senegal em 2016 será maior do que a de 2015 e da mediana de 5 anos. O exercício de validação do *Africa RiskView* está actualmente em curso.

Gâmbia: Como no vizinho Senegal, a campanha agrícola na Gâmbia vai de Junho a meados de Novembro. A estação chuvosa de 2016 foi caracterizada por um início tardio e fim prematuro, com uma precipitação geral abaixo da média na maior parte do país. No entanto, o *Africa RiskView* estima que as precipitações registadas ao longo da temporada foram suficientes para

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | DEZEMBRO 2016

satisfazer plenamente as necessidades hídricas da cultura de referência (amendoim) no leste e oeste da Gâmbia. Nas partes do centro do país, prevaleceram condições do WRSI de medíocre a boas no final da temporada, com base na classificação do WRSI da FEWST NET. Em comparação com o valor de referência, que o país definiu como a mediana dos últimos 5 anos, ocorreram condições do WRSI normais a ligeiramente acima do normal em todo o país.

Burkina Faso: A campanha agrícola de 2016 no Burkina Faso deverá terminar no início de Dezembro. O GTT no país personalizou o *Africa RiskView* para modelar o impacto da seca no sorgo. Actualmente, o *Africa RiskView* sugere que irão prevalecer condições normais em todo o país no final da temporada, com excepção de partes do sudoeste, sul e nordeste do Burkina Faso. Nessas áreas, prevêem-se condições ligeiramente abaixo do normal em comparação com o valor de referência seleccionado pelo país como indicador das condições normais (mediana dos últimos 5 anos).

POPULAÇÕES AFECTADAS

Senegal: Devido às condições do WRSI abaixo do normal no centro do Senegal, o *Africa RiskView* estima que cerca de 730.000 pessoas foram directamente afectadas por condições de seca no Senegal, no final da campanha agrícola de 2016. As regiões mais afectadas estão localizadas nas partes do centro e oeste do país e incluem Kaolack (cerca de 175.000 pessoas), Kaffrine (140.000), Thies (135.000) e Fatick (117.000). Estima-se que outras 160.000 pessoas sejam afectadas em Louga e Diourbel. Esse número está bem acima da média de longo prazo (1983-2015) de cerca de 360.000 pessoas e apenas abaixo do nível nacional geral do período de retorno da seca de 1-em-5 anos. No entanto, o impacto da seca modelado continua abaixo da magnitude dos principais eventos de seca no país em 2002, 2011 e 2014 (que resultaram num pagamento de mais de 16 milhões de dólares americanos pela ARC, Limitada, no início de 2015).

Gâmbia: Devido ao desempenho normal geral da campanha agrícola de 2016 no país, o *Africa RiskView* não estima que a seca tenha tido um impacto significativo sobre as pessoas vulneráveis na Gâmbia, no final da temporada.

Burkina Faso: Conforme discutido acima, a campanha agrícola de 2016 no Burkina Faso deverá terminar no início de Dezembro de 2016. A perspectiva positiva actual significa que o *Africa RiskView* estima que o impacto da seca será muito limitado. No entanto, um número estimado de 250.000 pessoas poderá ser

directamente afectado pela seca em partes do sudoeste do país (Região Sudoeste). Esse valor continua muito abaixo da média histórica no *Africa RiskView* de cerca de 600.000 pessoas.

GRUPO DE RISCO DA ARC

Actualmente, sete (7) países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, nomeadamente Burkina Faso, Gâmbia, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal¹. Até agora, nenhum pagamento foi accionado na África Ocidental, durante o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, uma vez que a estimativa do número de pessoas a ser afectado pela seca no **Mali e Gâmbia** continuou bem abaixo dos respectivos níveis de accionamento dos países. No **Burkina Faso**, a temporada ainda está em curso, mas é altamente improvável que o país venha a beneficiar de um pagamento no final da campanha agrícola de 2016. Finalmente, no **Senegal**, apesar da estimativa de um número relativamente elevado de pessoas a ser directamente afectado pela seca em 2016, a definição de limites do país não foi alcançada no final da temporada.

A ARC tem trabalhado com os países em todo o continente no seguro contra a seca desde 2014/15. Três (3) países beneficiaram de um pagamento combinado da ARC, Limitada, de mais de 26 milhões de dólares americanos durante o primeiro Grupo de Risco da ARC em 2014/15, nomeadamente, **Mauritânia, Níger e Senegal**. Além disso, a [ARC anunciou em Novembro de 2016](#) que o **Malawi** irá receber um pagamento de mais de 8 milhões de dólares americanos para apoiar a sua resposta à seca que resultou da má campanha agrícola de 2015/16. O Malawi está em fase de definição do seu Plano de Implementação Final para o pagamento.

Para além da seca, a ARC está actualmente a desenvolver produtos adicionais de seguro de risco contra inundações e ciclones tropicais juntamente com os seus Estados-membros. Os países interessados em aderir ao Grupo de Risco da ARC geralmente passam por um processo de engajamento de um ano que envolve a personalização do *Africa RiskView* por peritos técnicos no país com o apoio do Secretariado da ARC, definição de Planos de Operações que definem a assistência a prestar às populações vulneráveis em caso de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, bem como a criação de estruturas e processos que permitam a disponibilização rápida de pagamentos e a activação dos planos de operações pré-definidos.

1) Alguns desses países ainda estão em fase de definição da sua participação no Grupo de Risco da ARC.

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | DEZEMBRO 2016

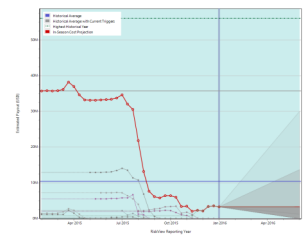
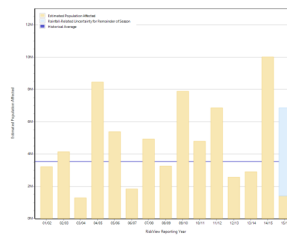
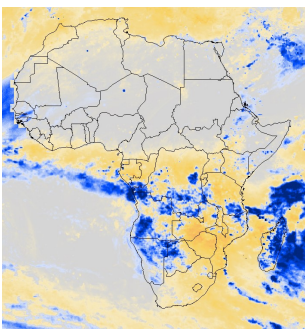
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org